



Conclusões do 1º Encontro BAD ao Sul

O Encontro teve como objetivo principal reunir os profissionais de arquivos e bibliotecas do Sul de Portugal, mais especificamente do Alentejo e Algarve, para fomentar o diálogo e a troca de experiências, a refletir na melhoria dos serviços prestados à comunidade, assim como a promoção da cooperação para um maior enriquecimento profissional, dos serviços e a rentabilização de esforços e recursos.

Elegeram-se dois temas para o Encontro, comuns aos arquivos e às bibliotecas: *Do papel ao digital* e *Dinamização cultural*.

Apresentam-se em seguida as principais conclusões, resultado das **comunicações** apresentadas, do painel intitulado **Conhecer e desafiar** e dos Grupos de discussão: **Estratégias para o Sul** que decorreram em sessões paralelas: Grupo 1 – *Boas práticas de marketing para bibliotecas e arquivos: o exemplo da campanha “Somos Bibliotecas”* e Grupo 2 – *Estratégias para o Sul: orientar bibliotecas e arquivos para a ação*.

Tema: Do papel ao Digital – comunicações 24x7

(Relatora: Isabel Campaniço – Arquivo Municipal de Beja)

No conjunto das comunicações desta temática, afirma-se a evolução das competências dos arquivistas e bibliotecários, para responder aos novos desafios colocados pelas necessidades das comunidades atuais, das organizações e dos seus sistemas documentais. Salienta-se a importância do trabalho em equipas multidisciplinares e do desenvolvimento de redes e de parcerias.

Os sistemas de gestão documental são essenciais para armazenar, recuperar eficazmente, mas também desmaterializar os processos e agilizar as interações entre a administração e os cidadãos. O que promove a dinamização dos arquivos e o acesso à informação por parte das comunidades, a preservação e divulgação da memória coletiva e da história dos municípios e do país.

A criação de uma biblioteca pública digital portuguesa (BPDP) surge como oportunidade de valorizar os espólios bibliográficos, iconográficos e outros, tornando-os acessíveis a todos, especialmente a pessoas com necessidades especiais, que podem beneficiar da mediação das novas tecnologias. Preconiza-se uma política digital comum, adequada à realidade das bibliotecas públicas portuguesas, em que todas contribuiriam para a BPDP, reunindo sinergias para disponibilizar conteúdos de forma normalizada, apelativa, dinâmica e inovadora.

As redes sociais definem-se como canais essenciais de comunicação com as comunidades, mais próximas ou mais distantes, onde a presença das bibliotecas e arquivos é necessária para acompanhar as tendências dos seus utilizadores, alimentando o seu interesse e curiosidade, respondendo ou antecipando necessidades, mantendo ligações, tornando-se viral e global, de forma rápida, eficaz e económica.

Tema: Dinamização cultural: serviço à comunidade; que comunicação; boas práticas; cooperação entre bibliotecas, arquivos e centros de documentação

– comunicações 24x7 – (Relatora: Isabel Campaniço – Arquivo Municipal de Beja)

Nesta temática, bibliotecas e arquivos promovem atividades que visam a inclusão social de todos os utilizadores, através da promoção da leitura, visando combater o isolamento e as diferenças.

As atividades culturais são forma de intensificar o relacionamento com as comunidades e podem ser utilizadas como meio de preservação, valorização e divulgação de espólios documentais e patrimoniais.

É relevante empreender estudos sobre os serviços prestados às comunidades e conhecer a sua perspetiva sobre a qualidade dos serviços, necessidades de informação, grau de satisfação e expectativas na interação com as bibliotecas e arquivos.

Painel: Conhecer e desafiar

com Alexandra Lourenço (BAD), Natércia Coimbra (CD 25 Abril), Paula Santos BM Beja); moderador Carlos Guardado da Silva (FL-UL)

(Relator: Tiago Barão – Arquivo Municipal de Faro)

Na dinâmica deste painel, percebemos que o suporte digital criou uma série de oportunidades aos profissionais de ID, principalmente ao nível da difusão da informação, da divulgação de projetos, da preservação e conservação dos documentos e da implementação de políticas que visam a modernização administrativa.

No geral todos os profissionais da informação estão conscientes que esta alteração de paradigma é positiva, no entanto será necessário definir estratégias e os limites das intervenções que visem a desmaterialização de documentos físicos, e organizar e normalizar procedimentos para assegurar a preservação e fidedignidade dos documentos nado digitais, só assim será possível utilizar ao máximo as vantagens do suporte digital.

Grupos de Discussão: Estratégias para o Sul

Grupo 1 – Boas práticas de marketing para bibliotecas e arquivos: o exemplo da campanha “Somos Bibliotecas” – Dinamizado por Gaspar Matos (Bib. Fac. Psicologia – UL); intervenção de Nuno Bentes (BM Serpa) – (Relatora: Armanda salgado – BM Ferreira do Alentejo)

O objetivo da campanha “Somos bibliotecas” é a promoção das bibliotecas públicas. A materialização desta campanha encontra-se disponível numa página *web*, destinada ao público em geral. As principais valências desta página *web* são: a) **Mapa** que mostra a cobertura nacional de bibliotecas públicas, salientando a proximidade destes serviços; b) **Calculadora** que permite aferir quanto se poupa com a frequência e utilização dos serviços da biblioteca pública; c) **Petição** de suporte ao desenvolvimento destes serviços públicos; d) **Manifesto** que analisa os pontos fracos e fortes e define objetivos claros de atuação das bibliotecas públicas.

Concluiu-se que o sucesso desta campanha obriga a uma maior ação e empenho, por parte dos profissionais de informação. Evidenciaram-se as ferramentas disponíveis na plataforma que podem auxiliar os profissionais a agir localmente, junto dos respetivos decisores.

Foi apresentada a realidade inglesa, onde de 2010 a 2016 desapareceram cerca de 25% das bibliotecas públicas.

O debate apontou algumas propostas e linhas de ação futuras: 1) **necessidade urgente da campanha suscitar impacto político e social**, para permitir projetar o futuro das bibliotecas públicas; 2) **necessidade de articulação em rede destas organizações**, como estratégia de afirmação junto do poder local e central; 3) **definição de estratégias de atuação** em termos de visibilidade destas organizações; 4) **Forte apelo ao associativismo**.

Grupo 2 – Estratégias para o Sul: orientar bibliotecas e arquivos para a ação – Dinamizado por Paula santos (BM Beja) e Sónia Negrão (Arquivo Municipal de Albufeira)
(Relator: Nuno Marques – Arquivo Municipal de Vila do Bispo)

Constatou-se que atualmente há uma tendência crescente para a criação de redes e de trabalho desenvolvido em rede, nas áreas de arquivo e biblioteca. Salienta-se, neste contexto, a necessidade do apoio do órgão tutelar (DGLAB) como intermediário e facilitador, da Gestão de Topo (Executivos) e das Comunidades Intermunicipais no sucesso e continuidade dos mesmos.

Da discussão que se gerou pode-se concluir que Arquivistas e Bibliotecários partilham dos mesmos problemas e dificuldades e que as redes contribuem para combater o isolamento profissional e dar mais visibilidade às instituições e aos profissionais.

Deste grupo de reflexão saíram várias medidas concretas, como a **exigência de diálogo constante entre redes de trabalho, criação de plataformas de discussão** (fóruns; utilização das redes sociais), **repositórios de informação** e **partilha de atividades culturais**. Neste sentido em 2017, a segunda edição do **Encontro BAD ao Sul** irá promover e potenciar a discussão, partilha de experiências e conhecimento entre os profissionais.